

UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA REGIÃO DO MÉDIO ARAGUAIA MATOGROSSENSE

Eliete Grasiela Both
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
eliete.both@bag.ifmt.edu.br

Bruna Camila Both
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
bruna_both@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa coordenada, pelas autoras, no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), campus Barra do Garças, a qual pretende estudar a formação de professores de Matemática nesta região, nas cercanias do período de implantação de tal curso (décadas de 1970 e 1980), o que ocorreu, de fato, no ano de 1981 na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Então, neste artigo, objetivamos destacar alguns dos resultados obtidos em tal estudo. Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, nos respaldamos na metodologia da História Oral, e, ainda, em fontes escritas relevantes, buscando constituir uma narrativa histórica acerca da Educação Matemática na região de Barra do Garças. Nesse cenário, a Universidade Federal em Barra do Garças e Pontal do Araguaia é (desde sua implantação) uma ferramenta relevante para a formação docente nesta região, sendo a primeira instituição a ofertar ensino superior neste local.

Palavras-chave: Universidade Federal de Mato Grosso; Formação de Professores; Licenciatura em Matemática.

1. Introdução

Em nosso país estudos voltados à formação docente e suas histórias têm ganhado destaque nos últimos tempos. Estas pesquisas delimitam proximidades entre tais formações, mas, também, ressaltam as peculiaridades de cada local e época em questão.

Por meio destes estudos torna-se claro que não existe uma história da formação de professores no Brasil, mas, sim, versões históricas de tais formações. Cabe destacar que mesmo que todo o território nacional fosse mapeado, ainda existiriam possibilidades de enfoques de pesquisas neste campo, pois a cada alteração de protagonistas, cena, época ou enfoque novas perspectivas históricas são delimitadas.

Cabe, aqui, salientarmos alguns trabalhos, enfocando o mesmo tema que abordamos em nossa pesquisa, realizados em vários locais do território brasileiro. Baraldi (2003), Both (2014), Cury (2007), Cury (2011), Fernandes (2011), Fillos (2008), Gaertner (2004), Galetti

(2004), Lando (2002), Macena (2013), Martins-Salandim (2012), Morais (2012) e Toillier (2013). Nestes estudos foram mapeados locais como: Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

Estas e outras pesquisas possibilitam visualizar pontos ainda não abordados em outros estudos, o que permite que o local e tema estudados apresentem novas perspectivas, com aspectos relevantes indicados pelos próprios participantes da cena em questão.

Uma possibilidade para se obter estas informações que, geralmente, não encontramos em fontes escritas, é por meio da metodologia da História Oral, a qual foi utilizada nos estudos que ressaltamos acima, bem como, em nossa própria pesquisa. Por tal metodologia consegue-se abordar com amplitude diferenciada as histórias pesquisadas, porque além dos documentos escritos são realizadas entrevistas com personagens ligados, de maneira direta ou indireta, ao tema abordado. Assim sendo, para desenvolver este estudo, fizemos entrevistas com participantes da história que desejamos contar, transcrevemos tais entrevistas (redação escrita absolutamente fiel à entrevista dada) e fizemos sua textualização (reescrita da entrevista suprimindo alguns vícios de linguagem e reordenando esta por temas ou períodos abordados), após a escrita destes dois textos, voltamos aos colaboradores da pesquisa para que estes, após lerem os textos, assinassem uma carta de cessão, permitindo que os dados fossem utilizados. Inicia-se então a análise, propriamente dita, dos dados da pesquisa, parte da qual trazemos neste artigo.

Após verificarmos diversos trabalhos acerca da formação de professores em várias localidades e não encontrarmos estudos relativos à formação docente em Matemática, na região de Barra do Garças – MT, desenvolvemos este projeto de pesquisa, por meio do qual várias questões apareceram, algumas das quais conseguimos responder e outras que estão em processo de estudo. Como se dava a formação dos docentes da região até a implantação de um curso superior? Como se deu a implementação da Licenciatura Curta em Ciências? Tal curso ofertava uma habilitação específica em Matemática? A partir de quando esta Licenciatura Curta converteu-se em Licenciatura Plena em Matemática? Houve mudanças devido a tal conversão? Como ocorria o curso em seu período de implantação?

Portanto, pretendemos trazer, neste artigo, esboços desse período inicial da UFMT em Barra do Garças e, conseqüentemente, do curso de Matemática em tal período, com isso buscamos mostrar alguns aspectos históricos deste curso que existe há mais de trinta anos

nesta localidade. Intencionamos, então, trazer uma contribuição ao quebra-cabeça da História da Educação Matemática no Brasil, o qual é composto por infinitas peças.

2. Metodologia

Em geral, as metodologias, utilizadas no desenvolvimento de alguma pesquisa, se baseiam em procedimentos, mas dependem também da experiência e bagagem teórica do estudioso, o qual está em constante questionamento, avaliação e validação de suas teses com base em suas hipóteses, além disso, (o pesquisador) respeita os limites de seu trabalho, isto também ocorre na História Oral. Portanto, a pesquisa está em constante construção e reconstrução, isto é, está “entremeada por reflexões, sistematizações, aproveitamentos e abandonos: uma antropofagia” (GARNICA, 2013, p. 35).

Relativamente aos procedimentos seguidos, inicialmente determina-se o tema da pesquisa e realizam-se estudos concernentes a ele, em seguida procuram-se os possíveis depoentes, para estes é criado um roteiro de entrevista semiestruturada. O próximo passo, após a realização das entrevistas, é a transcrição do áudio, quando a entrevista é passada integralmente para o papel. De posse da transcrição é feita a textualização, que é um processo de reordenamento temático ou cronológico das informações obtidas com os colaboradores, nesse momento, são suprimidos alguns vícios de linguagens e conservados outros, de modo que, ao ler a textualização, o entrevistado ainda se reconheça nas falas, são também acrescentadas algumas notas de rodapé que possam ser necessárias para esclarecimento de alguns dados apontados no ato da entrevista. Consideramos tal texto como escrito em coautoria entre o pesquisador e o depoente, uma vez que, ao fazê-lo, o autor da pesquisa, mesmo que de modo involuntário, acaba realizando algumas interpretações.

Com a transcrição e a textualização em mãos, voltamos aos colaboradores, para que estes, após fazer uma leitura e sugerir possíveis adaptações, assinem uma carta de cessão que nos autoriza a utilizar os dados em nossa pesquisa. De posse de tal material, iniciamos formalmente a análise dos dados, a qual acreditamos já ter iniciado no momento da delimitação do tema, perpassando todo o processo de estudo, mas que nesse momento é oficializada. É importante destacar que não consideramos esta análise como um julgamento dos depoimentos que recebemos, mas sim como um meio de tecer considerações que achamos relevantes, a respeito do tema em questão, com base nas entrevistas e outras fontes utilizadas, buscando entre elas um cotejamento, em que uma complementa a outra.

Portanto, por esta metodologia (História Oral), pode-se retratar uma versão histórica da formação docente em Matemática, na região do Médio Araguaia, estado de Mato Grosso.

3. Resultados e Discussão

Em Mato Grosso a formação de professores teve início bastante tarde em comparação com outros estados brasileiros, uma vez que a Escola Normal e a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (Cades) eram as únicas responsáveis por ela, até 1966. Deste modo, aqueles que pretendessem uma formação em nível universitário necessitavam ir a outras partes do Brasil para obtê-la.

Assim, buscando remediar tal situação, instalou-se na capital do estado, em julho de 1966, o Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá (ICLC), agregando a Faculdade de Ciências Econômicas, que havia sido criada em 1965, e a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, fundada no início daquele mesmo ano. O ICLC iniciou com a oferta de quatro cursos, todos voltados à formação de professores: Matemática, Letras, História Natural e Geografia, mas logo a gama de cursos oferecidos foi ampliando-se, uma vez que em 1971 já contava com outros sete cursos, além dos já citados anteriormente, eram eles: Pedagogia, Ciências Contábeis, Química, Engenharia, Economia, Serviço Social e Física.

Com relação à Licenciatura Plena em Matemática, esta concluiu apenas uma turma no próprio ICLC, mesmo tendo oferecido ingresso via vestibular outras vezes. Tal turma formou-se em final de 1969 e contava com três concluintes: Mauro Custódio, Nilda Bezerra Ramos e Luiz Gonzaga Coelho. Conforme Both (2014), a próxima colação de grau do curso ocorreu já na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com a turma que iniciou a licenciatura em 1972.

Em 10 de dezembro de 1970 foi fundada, em Cuiabá, a UFMT, a qual integrou a Faculdade de Direito e o ICLC, que eram as duas únicas instituições a oferecer cursos superiores naquele município. Em relação à licenciatura em Matemática, conforme dados da própria Universidade, UFMT (1974; 1985), ela iniciou em 1972, como Licenciatura Plena, funcionando neste formato até 1974, tendo sido, nesse momento, transformada em Licenciatura Curta em Ciências, por meio da Resolução 30/74, com habilitações em Matemática, Biologia, Química e Física. Este modelo de licenciatura permaneceu até 1985, tendo voltado, nesse ano, a ser uma Licenciatura Plena.

As Licenciaturas Curtas, durante seu período de vigência, eram cursos voltados à docência apenas para o Ensino Fundamental II, na época Primeiro Grau, e duravam dois anos. Aos professores que pretendessem lecionar no Ensino Médio, Segundo Grau na época, era exigida uma das habilitações citadas anteriormente, as quais também duravam cerca de dois anos (UFMT, 1974).

Durante o período de vigência das Licenciaturas Curtas, começou o movimento de interiorização da Universidade Federal, cujo intuito era de expandir a formação docente para que estes (docentes) pudessem trabalhar na educação em Mato Grosso, pois o estado possuía, naquele período, uma grande carência de professores com graduações específicas nas áreas que atuavam. O movimento se deu por meio da criação de campus em cidades polos no interior mato-grossense.

Uma das cidades escolhidas foi Barra do Garças/Pontal do Araguaia (Figura 1), onde foi criado, em 1981, um polo de ensino, o qual, em um primeiro momento, foi chamado Centro Pedagógico de Barra do Garças, posteriormente foi denominado Centro de Ensino Superior do Médio Araguaia (Cesma), depois Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia (ICLMA) e agora Instituto Universitário do Araguaia (UFMT, 2015).

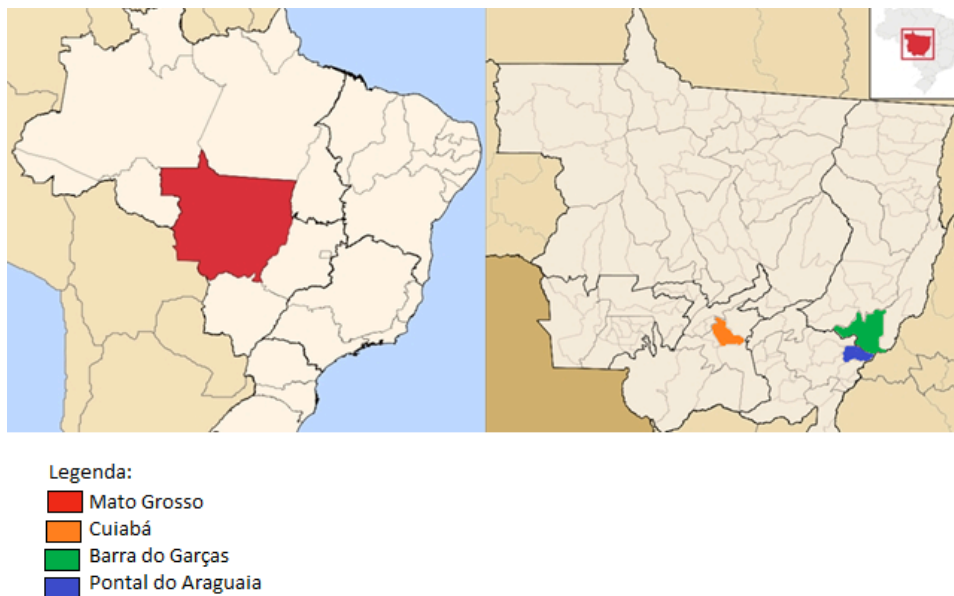


Figura 1. Localização de Mato Grosso no Brasil e de Cuiabá, Barra do Garças e Pontal do Araguaia em Mato Grosso. Fonte: Prandi, 2013.

O Centro Pedagógico iniciou seus trabalhos no espaço da Escola Estadual João Batista, onde funcionou até a transferência para o campus definitivo, em 1989. Quando o campus foi inaugurado contava com salas de aulas e laboratórios, que os cursos em exercício requisitavam.

A criação do Centro Pedagógico de Barra do Garças se deu pela Resolução 013/81, do Conselho Diretor da UFMT, inicialmente foram instituídos três cursos, pelo artigo 4º da mesma resolução, Licenciatura Curta em Ciências, Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, e Educação Física, no entanto, o último não chegou a ser oferecido nessa época (UFMT, 1981). Conforme um de nossos entrevistados as primeiras turmas de Licenciatura Curta em Ciências e Licenciatura Plena em Letras iniciaram em 1982.

O curso de Licenciatura Curta em Ciências vigorou no polo de Barra do Garças, até 1987, momento em que foi transformada em duas Licenciaturas Plenas, uma em Matemática e outra em Biologia (UFMT, 2015). Desde então, foram feitos vestibulares para o curso de Matemática. Cabe destacar, que durante este movimento de transição entre as Licenciaturas Curta e Plena (tanto na capital quanto no polo de Barra do Garças) os dois cursos existiam paralelamente, para que os educandos que iniciaram o curso de Ciências tivessem a oportunidade de terminá-lo. Quanto ao período de funcionamento do curso, nossos depoentes informaram que era noturno, devido à necessidade que os alunos tinham de trabalhar durante o dia.

Quando a Licenciatura Plena em Matemática foi implantada no campus, a matriz do curso precisou sofrer algumas adaptações, porque o currículo da Licenciatura em Ciências não satisfazia o novo curso. A nova matriz curricular foi implantada no ano de 1988, e foi uma adaptação das matrizes vigentes nos campus da UFMT de Rondonópolis e Cuiabá, onde o curso de Matemática já estava em vigência há mais tempo. O currículo passou por modificações infligidas pelos professores que atuavam no curso, em Barra do Garças, ao final de 1990 e começo de 1991, quando foram trocadas algumas disciplinas que vigoravam na grade por outras que não eram contempladas.

Um dos nossos entrevistados destacou que o novo curso (Licenciatura Plena em Matemática) precisava ensinar muitos conteúdos matemáticos, no entanto, os professores da época sentiam necessidade de disciplinas voltadas à formação pedagógica do docente, isto é, os graduandos recebiam vários ensinamentos dentro da Matemática Pura, praticamente análogo a um bacharelado, porém, não percebiam, durante sua formação, questões inerentes ao exercício da docência, propriamente dito, não aprendiam maneiras de ensinar os conteúdos matemáticos, ou demais questões relativas ao trabalho cotidiano de um professor. Assim, uma vez que as disciplinas da área da Matemática não deveriam ser diminuídas, e o corpo docente do curso percebia a necessidade de uma formação mais humana do futuro professor, foram

extintas algumas disciplinas de cunho geral priorizando-se as disciplinas de caráter mais pedagógico, pois, segundo nosso entrevistado:

Obviamente o professor de Matemática precisa saber matemática, mas ele precisa ter conhecimento e estudo de questões inerentes à docência de maneira geral, da sala de aula, das relações professor aluno e professor conteúdo, do controle de turma, da administração escolar, da vivência da escola. O professor precisa conhecer todo esse ambiente, para que possa compreender e trabalhar. Quando se focava apenas na Matemática, havia um distanciamento do professor com relação à escola. (Entrevistado 3).

Os professores que trabalhavam no curso de Matemática, nessa fase inicial, eram, em sua grande maioria, de outros estados, como São Paulo, Goiás, Minas Gerais, entre outros, ou, quando vinham do próprio estado, de cidades maiores, tais como: Rondonópolis e Cuiabá, porque, nesse período, a região era extremamente carente de professores formados. Alguns dos primeiros docentes passaram a atuar no curso assim que terminaram suas graduações, grande parte deles não era especificamente da área de Matemática, mas sim de Engenharia ou Física. Nas palavras de um dos alunos da primeira turma, que colaborou com nossa pesquisa:

No próprio curso de Matemática, na minha turma, nós tínhamos muitos professores que eram graduados competentes, mas recém-graduados, por exemplo, em Goiânia ou em São Paulo e eram convidados a virem a Barra do Garças e assumirem essas vagas. [...] Tínhamos professores com diversas formações, o professor Emerson Ramos de Souza era físico, o professor Waldemar Marcolan era educador físico, o professor Admur Severino Pamplona que era matemático, o professor José Pessoa que era engenheiro na região e acabou ministrando aulas na UFMT, ele entrou como professor e daí ele viu a necessidade de fazer o curso, então no curso ele era aluno em algumas disciplinas e era professor em outras, eu tive o prazer de ser colega dele em algumas disciplinas e aluno em outra. (Entrevistado 2).

Como um último aspecto a ser discutido, nossos colaboradores ainda ponderaram acerca da procedência dos alunos das primeiras turmas do curso de Matemática, e ressaltaram que, como é característica comum aos cursos de licenciaturas, em geral, os alunos eram oriundos da própria região, principalmente de Barra do Garças, Pontal do Araguaia e Aragarças, que são cidades contíguas, às margens dos rios Garças e Araguaia.

4. Considerações Finais

Com a realização deste estudo, foi possível perceber que a Universidade Federal de Mato Grosso foi a primeira e principal instituição de ensino a oferecer formação docente em nível superior, na região do Médio Araguaia mato-grossense. Ela instalou-se no local com duas licenciaturas, uma Plena, na área de Letras, e uma Curta em Ciências, que mais tarde converteu-se em Licenciatura Plena em Matemática.

Portanto, tal instituição de ensino, foi e é, ainda atualmente, uma importantíssima formadora de professores, na região estudada, a qual é, mesmo hoje, muito carente de docentes com formações específicas (principalmente na área das Ciências Exatas), e já atua neste sentido (de formação docente) por mais de três décadas.

5. Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e ao Programa Institucional de Iniciação Científica (Proic) por financiarem esta pesquisa.

Agradecemos, também, aos colaboradores desta pesquisa em desenvolvimento, senhor Gildo Furtado, senhor José da Silva, senhor Admur Severino Pamplona, senhora Wanderleya Nara Costa, senhora Márcia M. Dias e senhor Albérico Rocha Lima.

6. Referências

BARALDI, I. M. **Retraços da educação matemática na região de Bauru (SP):** uma história em construção. 2003. 241f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

BOTH, B. C. **Sobre a formação de professores de matemática em Cuiabá – MT (1960-1980).** 2014. 402f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

CURY, F. G. **Uma Narrativa sobre a formação de professores de Matemática em Goiás.** 2007. 201f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

CURY, F. G. **Uma História da formação de professores de Matemática e das instituições formadoras do estado do Tocantins.** 2011. 255f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

DORILEO, B. P. **Pensar para fazer**. Cuiabá: UFMT - Imprensa Universitária, 1984.

FERNANDES, D. N. **Sobre a formação do professor de Matemática no Maranhão: cartas para uma cartografia possível**. 2011. 388f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

FILLOS, L. M. **A Educação Matemática em Irati (PR): memórias e histórias**. 2008. 228f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

GAERTNER, R. **A matemática escolar em Blumenau (SC) no período de 1889 a 1968: da Neue Deutsche Schule à Fundação Universidade Regional de Blumenau**. 2004. 249f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

GALETTI, I. **Educação Matemática e Nova Alta Paulista: orientação para tecer paisagens**. 2004. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

GARNICA, A. V. M. Cartografias contemporâneas: mapa e mapeamento como metáforas para a pesquisa sobre a formação de professores de Matemática. In: **Alexandria**- Revista de Educação em Ciências e Tecnologia. Florianópolis, v. 6, n.1, p. 35 – 60, 2013.

LANDO, J. C. **O ensino de matemática em Sinop nos anos de 1973 a 1979: uma história oral temática**. 2002. 168f. Monografia (Especialização em Educação Matemática) – Faculdade de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop, 2002.

MACENA, M. M. M. **Sobre Formação e prática de professores de matemática: estudo a partir de relatos de professores, década de 1960, João Pessoa (PB)**. 2013. 369f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

MARTINS-SALANDIM, M. E. **A interiorização dos cursos de matemática no estado de São Paulo: um exame da década de 1960**. 2012. 379f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

MORAIS, M. B. **Peças de uma história: formação de professores de matemática na região de Mossoró (RN)**. 2012. 300f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

TOILLIER, J. S. **A Formação do professor (de matemática) em terras paranaenses inundadas**. 2013. 285f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução do Conselho Diretor nº 82, de 02 de dezembro de 1974.** Cuiabá – MT. Disponível em:

<<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=579&ano=1974&tipoUID=1>>. Acesso em: 23 mar. 15.

UFMT – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Portaria nº GR 1099/76, de 30 de dezembro de 1976.** Cuiabá – MT. Disponibilizada pelo Departamento de Matemática.

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução do Conselho Diretor nº 13, de 27 de janeiro de 1981.** Cuiabá – MT. Disponível em:

<<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=1108&ano=1981&tipoUID=1>>. Acesso em: 12 abr. 15.

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução do Conselho Diretor nº 64, de 24 de outubro de 1985.** Cuiabá – MT. Disponível em:

<<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=1079&ano=1985&tipoUID=1>>. Acesso em: 23 mar. 15.

UFMT – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Campus universitário do Araguaia - UFMT:** histórico. Barra do Garças, 2015. Disponível em:

<<http://araguaia.ufmt.br/?pg=historico>>. Acesso em: 12 abr. 2015.